

Beber da água da Ilha

A Sala Verde da UFSC, em parceria com a ONG Klimata e oito escolas públicas municipais, está colocando em prática o projeto *Água de Beber na Ilha de Santa Catarina*. O projeto pretende promover ações de educação ambiental e qualificar a formação de professores, alunos e educadores sociais. **Página 9**



Impresso

99129-5/2002-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Março de 2007 - Nº 319

Inscrições
para Sepex
estão a mil
Pág. 5

Avaliação
Institucional
não pára
Pág. 8

HU humaniza
atendimento
a crianças
Pág. 10

**Não é que os
ecochatos
tinham razão?**

**Pesquisador da UFSC
defende uma conduta ética
que esbarra no modelo de
consumo e
desenvolvimento adotado
sob as salvaguardas do
capital
Pág. 4**

Início de ano letivo. Tempo de renovação e rejuvenescimento na principal e maior universidade do Estado. A UFSC está recebendo no primeiro semestre 2.200 calouros matriculados em 62 cursos. Outros 1.720 ingressam em agosto. A Universidade, hoje reconhecida como uma das melhores do país e da América Latina, oferece uma infra-estrutura que permite atender com qualidade a comunidade e a população em geral.

Os calouros estão sendo recepcionados pela Administração Central e pelo DCE. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) está entregando uma agenda, elaborada pela Agência de Comunicação (Agecom).

Páginas 6 e 7

Planeta água - O trabalho do cartunista russo Yuri Ochakovsky, que ilustra a capa do *JU*, conquistou em 2003 o primeiro lugar do 1º Festival Internacional de Humor Gráfico das Cataratas do Iguaçu, criado pelo então *Pasquim21*, e que contou com a participação de 2826 artistas de todo o mundo.

Universidade rejuvenescida

Do Editor

Violência política

O corte brutal da Unidade de Referência de Preços (URP) dos professores, feito sem anestesia pela Justiça do Trabalho, significa um golpe duro contra a universidade pública e instalou o caos na vida institucional e pessoal de cada um dos 1823 atingidos. Desvalorizar a folha em até 26,05% em 16 anos de conquista judicial é comprometer a sobrevivência da família das vítimas e o funcionamento normal da própria universidade. Pior. Se confirmada a ameaça, seriam descontados mensalmente mais 10% da remuneração a título de devolução. Logo, a perda passaria para 36%, ou seja, na base de reajustes médios de 1% ao ano, o docente "gastaria" 36 anos para recuperar a miséria que hoje "percebe". Cassar a liminar judicial que devolveu a URP, após firme e unânime reação, pode ser interpretado como uma clara tentativa de crucificar uma das melhores universidades da América Latina. A causa da URP não encontra opositores na Instituição, nem mesmo entre os "desurpados", unindo a Reitoria e as entidades representativas, além de mobilizar a classe política e sensibilizar até mesmo autoridades do Governo Lula.

Em meio à violência política lançada sobre o campus, a Administração ainda encontrou força e tempo para traçar prioridades para 2007, que passam pela interiorização, avaliação institucional, cotas sociais, comunicação pública, humanização das condições de trabalho e melhoria do atendimento à comunidade universitária.

A comunicação social, inserida entre as metas estratégicas da Instituição, pautará o seu trabalho a partir do conceito de política pública, amparando-se nas regras do jornalismo, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos princípios do Código de Ética do Jornalista. Será uma política plural, integrada, de caráter institucional, que pretende refletir os fatos produzidos pelo conjunto da comunidade universitária. Afinal, o que está em jogo, aqui e nas demais IFES, é o interesse da população (ML).



Expediente

Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC
www.agecom.ufsc.br
agecom@edugraf.ufsc.br
Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.
Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável:

Moacir Loth - SC 00397 JP

Coord. de Divulgação e Marketing:

Artemio R. de Souza (Coord.)

Redação:

Alita Diana (Jornalista)
Arley Reis (Jornalista)
Celita Campos (Jornalista)
José A. de Souza (Jornalista)
Margareth V. R. Claussen (Coop. Tec.)
Daniel Ludwich (Bolsista)
Ingrid dos Santos (Bolsista)
Lívia H. Freitas (Bolsista)

Fotografia:

Jones J. Bastos
Paulo Noronha

Arquivo Fotográfico:

Ledair Petry
Tania Regina de Souza

Editoração e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr
Cláudia Schaun Reis

Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)
Beatriz S. Prado (Expediente)
Romilda de Assis (Apoio)

Impressão: Diário Catarinense



Moacir Loth

Saudades do Sarney? Fala-se muito que os melhores salários na Universidade eram pagos no Governo Sarney (1986-1988). Quem era ministro da Educação? Quem era o reitor? Era época de isonomia, ou seja, as universidades autárquicas passavam a pagar o vencimento vigente nas fundacionais. É mais ou menos como o cara sem URP de repente passar a incorporá-la! Ah! Mas nos bons tempos do Sarney grassava a desgraçada da inflação!

Velas no túnel. Plano Nacional de Educação, anunciado pelo Lula, pode ter reacendido alguma esperança. Agradou gregos e troianos. Dirigentes da Andifes e Fasubra gostaram do que ouviram. Andes nem tanto.

Ficha limpa. Foram avaliados pelo TCU milhares de documentos e nenhuma irregularidade foi verificada.

Por pouco. Moto quase colheu reitor no campus.

Aprovado! Macaco Simão dá um conselho para Lula acelerar a composição do Ministério: Rubinho para ministro dos Transportes.

Multiplicação dos livros. O recorde de livros publicados na Universidade em 2006 revela que, na prática, a nossa vizinha, a Imprensa Universitária, faz milagre!

Ouvido no RU. Atrás de uma bela mulher sempre existe um grande analista.

Manchete do AN. "Alcool une Brasil e Estados Unidos". Lula e Bush devem ter brindado.

Remédio? Com dor de cabeça, funcionária da Universidade foi orientada a comprar "comprimido de Sepex" na Farmácia Universitária.

Brinco. Muita gente está babando para a reforma da sede do Sintufsc.

De olho no trono. Com a aproximação das eleições, vários aspirantes a reitor andaram colocando a cabeça para fora.

Bem na foto. O Aplicação da UFSC fez bonito no ENEM. Ficou em 4º lugar entre os seus pares.

Heróis anônimos. Nessa absurda história da URP a equipe da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social deveria ser condecorada. Ninguém quer estar no couro do pró-reitor.

Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição



Planeta-capeta: rumo ao inferno

Faltou sensibilidade. A UFSC concluiu no dia 28 de fevereiro a folha suplementar da URP. Mesmo assim, em função de cronograma dilatado determinado pelo Ministério do Planejamento, o salário, assegurado via liminar judicial, só entrou no bolso dos professores nos dias 13 e 14 de março. URP!

Bin? O presidente da Apufsc, Armando Lisboa, definiu o clima. É terrorismo!

Atravessando a ponte. A rádio da Assembléia Legislativa (radio.alesc.sc.gov.br) transmitiu dia 14 ao vivo a audiência pública pela interiorização da UFSC. É a classe política aparentemente engajada na causa.

Confirmam. Todo domingo o DC publica a coluna "UFSC na comunidade".

Aquecimento local. A URP esquentou a reunião dos pró-reitores. O ar condicionado estava no quente.

No fundo do poço. Hoje 1,1 bilhão de pessoas no mundo não têm acesso regular à água potável.

Frase

O pagamento por folha suplementar foi obtido por conta da mobilização da APUFSC, em conjunto com a Reitoria

(Boletim da Apufsc nº 583).



James Tavares

Memória

"Que seu imenso olhar continue a abrigar todos os tempos do verbo" Da orelha do livro *UFSC: Sonho e realidade*, do saudoso e eterno reitor João David Ferreira Lima.

Na foto, ao lado dos filhos, autografando, em 2000, no Gabinete do Reitor. Em 2001, Dr. David viria a falecer.

A autonomia envergonhada

As Universidades brasileiras lutam por autonomia desde o primeiro momento da sua criação. Diferentemente do que ocorre em outros países, sobretudo nos desenvolvidos, nossas universidades dependem da aprovação do orçamento da União para seu funcionamento e até mesmo recursos captados por taxas, inscrições, chamados de recursos próprios, são determinados pelo Governo Federal.

Diante da perspectiva da necessidade da construção de conhecimento e tecnologia, da relação com a sociedade, da dedicação exclusiva dos docentes, foram criadas as Fundações de Apoio para que as Universidades pudessem desenvolver projetos e ampliarem o seu universo de atuação.

O exemplo mais evidente é o Centro Tecnológico da UFSC (CTC). Quando da criação da Escola de Engenharia Industrial a visão logística apurada de seus instituidores levou a um tripé de ações – em primeiro lugar um forte relacionamento com universidades internacionais, acentuando e acelerando a criação de cursos de mestrado e doutorado. Em segundo, a busca por parceiros na sociedade, principalmente as indústrias. Em terceiro lugar a criação da Fundação de Ensino e Engenharia em Santa Catarina (Feesc), que alavancou a interação entre os cursos da área tecnológica e as empresas.

Intrinsecamente ligada ao Centro Tecnológico, com todos os Departamentos participando de sua administração por meio dos Conselhos, a Feesc é, sem dúvida, o elemento central para o atual estágio de desenvolvimento de um dos melhores centros de tecnologia do Brasil.

A participação da UFSC em diversos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) realizados por diversas empresas brasileiras e multinacionais (Petrobrás, Eletrobrás, Celesc, Eletrosul, Embraco, WEG, Perdigão, Digtro, Intelbras, FIAT, Renault, Mercedes Bens, Cetrisa, Porto Belo, Termotécnica, Furnas, entre muitas outras) só foram e são possíveis com a existência de uma Fundação de Apoio.

Ao longo dos anos, e para outros ainda que virão, enquanto o projeto de autonomia não for uma realidade, com a clareza de que as imperfeições devem ser levantadas e sanadas, intervir em Fundação de Apoio é ferir frontalmente a Autonomia Universitária.

Lúcio José Botelho
Reitor da UFSC
Arioaldo Bolzan
Vice-reitor



Coletiva de imprensa no Gabinete do Reitor reuniu Apufsc, Sintufsc e Administração contra corte da URP

Anomalias judiciais

Se já não bastasse a insegurança diária que vivemos neste país, também estamos todos submetidos à insegurança jurídica: decisões judiciais transitadas em julgado (não passíveis de alteração) são modificadas conforme os ventos. A Unidade de Referência de Preços (URP), originalmente, é reposição salarial corroída pela inflação dos anos 80. Em 1990 professores/UFSC obtiveram judicialmente o direito de incorporá-la (26%) aos salários. Porém, ela permaneceu até hoje como uma rubrica própria, não sendo incluída no salário. Permanecer falando em URP é a 2ª anomalia, pois de fato ela é salário.

Como não foi incorporada ao salário, um vergonhoso apartheid surge na UFSC: professores ingressos pós fev/89 não a recebem, ferindo gravemente o princípio constitucional da isonomia. 3ª anomalia. Em 1994 nova decisão judicial aplicou uma Súmula do TST (dez/93), para a qual "os reajustes salariais decorrentes de URP são devidos somente até a data-base da categoria". Ora, servidores federais não têm negociação salarial na data-base, e, portanto, nunca zeraram perdas anteriores (após o período hiperinflacionário e 5 planos econômicos os salários dos professores caem de patamar). Retirar o direito à correção salarial com base nessa Súmula é outra anomalia.

A maior anomalia está em, além de impor o corte imediato do que recebemos ininterruptamente há 17 anos, rebaixando ainda mais os arrochados salários dos professores, ameaçar com o terror da devolução do todo recebido de boa fé desde 1990. Em 15.02 a Apufsc obteve liminar no Mandado de Segurança no TRT/SC, mantendo a integralidade dos nossos salários até o julgamento do mérito do nosso recurso. Como a liminar também pode ser derrubada, permanecem as palavras-de-ordem: a luta continua. Política é a arte de tornar possível o impossível. A Apufsc está fazendo tudo que está ao seu alcance para superar essas anomalias. A luta de muitos aos poucos faz superar a triste época da perda de direitos da globalização neoliberal.

Prof. Armando Lisboa
Presidente da Associação dos Professores da UFSC

Inclusão para a vida

Vento nordeste incessante, cidade de oito mil habitantes, família com dificuldades econômicas, morando longe da capital e um pouco distante dos sonhos e oportunidades que a vida nos oferece. Este foi o quadro pintado por mim durante um período de minha vida. Porém, procurei quebrar as barreiras que a injustiça social nos coloca e que não podem servir como desculpa para não superá-las.

O primeiro passo foi a conclusão do ensino médio público com bastante afinco e a entrada na universidade pública. Sempre comento que se não fosse a UFSC e sua gratuidade e qualidade eu não estaria escrevendo estas palavras. Nesta universidade morei na Casa do Estudante, almocei no Restaurante Universitário, trabalhei em bolsas de treinamento e pesquisa (CNPq e PET) e também concluí o mestrado. Hoje, olho para o passado e constato que a inclusão no ensino superior é uma inclusão para a vida. Na Universidade nos deparamos com problemas sociais e suas possíveis soluções, conhecemos diversidades de idéias, talentos e principalmente companheirismo. Viver a universidade pública é transformar sua vida e participar de inclusão social de verdade.

Após a formatura galguei novos degraus e em 2003 alimentava uma idéia que gostaria que fosse implantada na UFSC. Era um sonho meu que passou a ser compartilhado com pessoas que provavelmente tiveram "Histórias" parecidas com a minha, entre elas o professor e atual Reitor Lúcio Botelho. O sonho tomou forma, e este projeto (que agora está em execução) se chamou Cursinho da UFSC – Inclusão para a vida. A proposta foi oferecer a alunos com carência sócioeconômica e oriundos de escola pública um Pré-Vestibular Gratuito e com a qualidade que a Universidade Federal de Santa Catarina tem. Além disso, com professores experientes na preparação para o vestibular, material didático próprio, simulados, aulões, cobertura no dia do vestibular, aulas *on line*, site (cursinho.ufsc.br), orientação profissional com parceria com o LIOP (Laboratório de Informação e Orientação Profissional) o Pré-Vestibular da UFSC tem como meta estreitar os laços entre a Universidade e comunidade, acreditando que uma educação pública e popular é possível. Os resultados ao longo dos quatro últimos anos foram positivos. Com 1120 alunos atendidos nos cursos extensivo e semi, mais 5000 alunos nos aulões de final de ano e com mais de 200 alunos aprovados na UFSC, os resultados ultrapassam o campus da Universidade. Temos alunos aprovados na Udesc, Cefet, universidades municipais e alunos com ótimo desempenho no ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), que depois conseguem vagas no Pro-Uni (Programa Universidade para Todos). Contamos também com servidores que obtêm resultados expressivos.

O processo de seleção realizado para ingressar no cursinho passa em primeiro lugar pela retirada de formulários sócioeconômicos. Só neste ano foram retirados 2941 formulários sócioeconômicos, um recorde na história do cursinho, que se constrói com o esforço conjunto de sonhos e metas, equipe motivada, professores com responsabilidade e uma união em torno de um programa social que é a soma dos sonhos da comunidade catarinense, servidores, professores, estudantes e Pró-Reitorias (PREG – PRAE – PRDHS – PRCE), todos inseridos em um projeto humanizado nesta universidade de inclusão para a vida. E ficamos com a pergunta: o que seria destes muitos estudantes se não tivessem esta oportunidade de transformação social?

Otávio Augusto Pinheiro Auler Rodrigues
Coordenador

Conselho inconformado

O Conselho Universitário, órgão máximo de deliberação da Universidade Federal de Santa Catarina, aprovou moção contra o corte da URP, recebida por parte significativa de professores da UFSC há mais de 16 anos, que reduziria entre 14 e 26,05% o salário de 1.823 professores da instituição. O reitor Lúcio José Botelho, presidente do Conselho, alerta para o risco que esse corte representa para a Instituição, pois tal medida é capaz de gerar conflitos irreparáveis para seu funcionamento.

Botelho salienta a necessidade de uma discussão mais ampla sobre a Educação como prioridade, o salário do professor como parte integrante desta relação e sobre a autonomia universitária, e convida a sociedade para participar do aprofundamento do debate em defesa da autonomia das instituições universitárias.

Por uma nova ética ambiental

Artemio Reinaldo de Souza
Jornalista

Não convidem o lucro e a natureza para a mesma mesa. O motivo? "É impossível alcançarmos a sustentabilidade ecológica, social e cultural na dinâmica de produção e reprodução capitalista", diz o autor de *Capitalismo versus Sustentabilidade - o desafio de uma nova ética ambiental*, Mauro Martini de Melo. Publicado pela Editora da UFSC - EdUFSC, o livro está na trincheira cavada pelo relatório de 500 especialistas do Grupo Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC, na sigla em inglês), e na lista das advertências antecipadas do que vai acontecer com o planeta se o homem continuar insistindo em fazer o que a frase de Martini sugere: um planeta cada vez mais quente e poluído.

"Entendemos que só faz sentido dialogarmos o conceito de desenvolvimento, assim como o de sustentável, porque justamente nós vivemos em uma sociedade que não é sustentável, sendo freqüente (até mesmo no meio acadêmico) o equívoco em torno do que é crescimento e do que deveria ser o desenvolvimento, que em muitos casos são tratados como sinônimos, quando na verdade não o são", enfatiza o autor.

Isso, segundo Mauro Martini, acaba por aprofundar a crise ambiental, desvelando três grandes dívidas fundamentais que em verdade são indissociáveis: a ecológica, a social e a cultural. "Cada uma dessas crises revela o quanto é insustentável o estilo de desenvolvimento capitalista, cuja racionalidade dominante é a instrumental, ou seja, é uma racionalidade baseada em uma visão utilitária e pragmática da realidade".

Martini acrescenta que qualquer proposta que vise a solucionar a crise ambiental e se fundamenta exclusivamente em mecanismos de mercado acaba tendo no máximo um caráter paliativo, e, a longo prazo, a problemática socioambiental tende a se agravar mais pelo fato de tais mecanismos, geralmente baseados nas premissas neoclássicas de valoração monetária de bens e/ou serviços ambientais, serem condizentes com a lógica quantitativa de ampliação do capital.

Cita o Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), intitulado "Nosso Futuro Comum", de 1987, conhecido como Relatório Brundtland (Gro Harlem Brundtland, primeira-ministra da Noruega), documento com que era sustentado por dois conceitos principais: (...) *o conceito de necessidades, sobretudo as necessidades essenciais os pobres do mundo, que devem rece-*

ber a máxima prioridade; segundo - a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio-ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras (...)

Outro ponto contraditório do Relatório Brundtland sobre os princípios do desenvolvimento sustentável, que prima por uma "eficiência" econômica com justiça social e prudência ecológica, é o relativo à dependência dos países periféricos às taxas de crescimento contínuas dos países centrais. "É imperioso destacar que o significado dado ao desenvolvimento sustentável, em grande parte, carrega uma conotação "desenvolvimentista" e, portanto, insuficiente para tratar a complexidade acerca da degradação ambiental", ressalta Martini de Melo.

Ele avalia que a crise ambiental é consequência de uma série de processos e ideologias racionalizadoras que são sancionadas pela lógica do mercado. Tal lógica vem produzindo e reproduzindo um estilo insustentável de desenvolvimento no qual se torna inevitável invocar uma nova ética ambiental, visando à superação dos aspectos meramente quantitativos através de uma visão crítica e reflexiva.



Mauro Martini de Melo, natural de Ribeirão Preto, São Paulo, é graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É especialista em Turismo Empreendedor pela Universidade Federal de Santa Catarina, pela qual concluiu o mestrado em Engenharia Ambiental. Mora na Alemanha, onde realiza pesquisa para o curso de Doutorado.

Biodiesel *catarina*



Divulgação

O Biodiesel reduz a emissão de gases poluentes e ameniza os danos ao meio ambiente

Débora Horn
Especial para o JU

Pesquisadores da UFSC estão analisando matérias-primas alternativas para a produção de biodiesel, apontado como um substituto eficiente de combustíveis fósseis. No ano passado, o Laboratório de Controle de Processos (LCP) abriu uma nova linha de pesquisa, que tem como objetivo obter o biocombustível a partir de fontes como a gordura animal descartada pela indústria frigorífica e os óleos utilizados por famílias e restaurantes para fritura de alimentos.

De acordo com um dos coordenadores do projeto, professor Marinho Bastos Quadri, a iniciativa de pesquisar essas duas matérias-primas está ligada às características econômicas de Santa Catarina. "Focamos nessas duas fontes porque seriam ideais para a produção de biodiesel do Estado, que produz quantidades apreciáveis de resíduos graxos provenientes da preparação de alimentos e principalmente de várias indústrias do setor frigorífico", afirma.

O biodiesel tem se mostrado uma alternativa energética eficiente ao diesel, principal combustível consumido pelo Brasil - cerca de 40 bilhões de litros por ano. "Com a substituição do combustível fóssil, há uma redução significativa na emissão de gases poluentes, o que viria a amenizar os danos ao meio ambiente e à atmosfera do planeta", explica o doutorando Rafael Dias, que participa da pesquisa. Além disso, a utilização de biodiesel diminuiria a dependên-

cia externa do Brasil, que importa cerca de 20% do diesel consumido.

Tantas vantagens têm feito com que o governo brasileiro incentive a produção de biocombustíveis. Em 2005, o Congresso Nacional aprovou a lei 11.097, que torna obrigatória, a partir do próximo ano, a adição de 2% de biodiesel ao óleo diesel vendido no país. Em 2013, esse percentual deverá chegar a 5%, o que exigiria uma produção interna de mais de 2 bilhões de litros de biodiesel por ano. Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), atualmente são produzidos no Brasil cerca de 650 milhões de litros/ano.

Os pesquisadores do LCP ressaltam que para aumentar a produção de biocombustível não basta apenas encontrar outras matérias-primas. É preciso tornar a produção sustentável, tanto no aspecto econômico quanto no ambiental, e, ao mesmo tempo, bem amparada por fundamentos técnicos e científicos. Para isso, a equipe do Laboratório se dedica agora ao aperfeiçoamento de um processo para obtenção do biodiesel, que inclui a retirada de impurezas presentes no produto final.

Esse trabalho envolve três estudantes de doutorado - Rafael Dias, Melissa Lobato e Adriana Costa - e uma de graduação - Ana Carolina Prado - , além de dois professores - Marinho Quadri e o coordenador do LCP, Ricardo Machado, ambos do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos (EQA) da UFSC.

Lixo aduba o parque ecológico

Ingrid Cristina dos Santos
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Cinco toneladas de "lixo" orgânico foram transformadas em adubo no Parque Ecológico do Córrego Grande, em Florianópolis, em janeiro. O bairro produz 70 toneladas de resíduos orgânicos por mês e cerca de 7% estão sendo reaproveitados graças ao projeto Reciclagem Orgânica da Família Casca, do Departamento de Engenharia Rural da UFSC. A iniciativa, desenvolvida desde 2005, permite a coleta de restos de alimentos e produtos vegetais na comunidade e em troca fornece gratuitamente adubo fabricado com os resíduos orgânicos.

O projeto arrecada em média uma tonelada de resíduos por mês. Devido a novas parcerias com condomínios e restaurantes, a quantidade de material coletado em janeiro aumentou para cinco toneladas. A expectativa é de que o volume arrecadado tenha um crescimento ainda maior, já que o projeto busca novos parceiros. Toda a comunidade pode colaborar com a iniciativa, levando o seu lixo orgânico até o parque ecológico.

Além de possuir um ponto de en-



Exemplo para a cidade: das 70 toneladas de resíduos orgânicos produzidas pelo Córrego Grande, 7% são reaproveitadas através do projeto

trega voluntária para que os moradores do bairro depositem a chamada "família casca", o parque do Córrego Grande abriga, aos sábados, oficinas de compostagem (transformação de resíduos orgânicos em adubo) de agroeco-

logia e de produção de papel reciclado e brinquedos a partir de sucatas.

"A idéia é fazer do bairro um exemplo para a cidade, para que cada comunidade tenha o seu centro de reciclagem", afirma um dos bolsistas do

projeto e estudante de Agronomia da UFSC, Júlio Maestri. Mônica Auga, também bolsista e estudante de Agronomia complementa: "O projeto deve ser construído coletivamente, junto com a sociedade, porque um dia nós vamos sair daqui, mas eles vão ficar".

A partir deste ano, o projeto conta também com um ponto de entrega de óleo de fritura, graças à parceria com o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro). O resíduo é utilizado como biocombustível pela Cooperativa de agricultores, consumidores e artesãos da região serrana (Ecoserra). Para colaborar com o projeto, basta armazenar o óleo de cozinha em uma garrafa PET ou de vidro e levá-lo até o parque.

Fazem parte do Projeto Reciclagem Orgânica da Família Casca os professores e orientadores Paul Richard Miller e Antônio Augusto Alves Pereira, além de dez estudantes de Agronomia da UFSC, sendo nove bolsistas e um voluntário. O espaço do parque do Córrego Grande é cedido pela Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (Floram) e o apoio financeiro é das lojas DPaschoal.

Mais informações:

www.fotolog.terra.com.br/familia_casca

Banco do Brasil na interiorização



Dan Conrado, superintendente do Banco do Brasil em Santa Catarina

UFSC e Banco do Brasil assinaram contrato de comodato para que a primeira utilize espaço físico cedido pelo banco para instalação de Pólos de Ensino a Distância em Joinville e Blumenau. O reitor Lúcio José Botelho observou que a iniciativa faz parte da política de interiorização da universidade, construída com apoio das entidades, prefeituras e classe política. Botelho, ao lado do vice Ariovaldo Bolzan, acrescentou que o processo está se consolidando com a instalação de 15 pólos em todo o Estado. Participaram pelo Banco do Brasil, além do superintendente em Santa Catarina, Dan Conrado, Marília Prado de Lima, gerente de Agência e Fábio Alexandre Pereira, gerente de Mercado. **(ARS)**

UFSC mostra a cara para a sociedade

Arley Reis
Jornalista da Agecom

Em 2000, quando comemorava 40 anos, a UFSC realizou pela primeira vez sua Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. O evento vem crescendo a cada ano e consolidando-se como uma das principais mostras de ciência e tecnologia de Santa Catarina. O encontro é vitrine para os trabalhos realizados por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes. É um momento privilegiado em que a comunidade pode conhecer e interagir com o que está sendo feito na universidade. Na quinta edição, em 2005, circularam no pavilhão principal da Sepex mais de 45 mil pessoas. Público de todas as idades visitou 120 estandes interativos e 1.870 painéis.

Este ano, em sua sexta edição, a Sepex (www.sepex.ufsc.br) será realizada de 16 a 19 de maio, mantendo o objetivo de incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, atividades que formam o tripé básico de atuação da universidade. Novamente será um momento de integração da comunidade acadêmica com a sociedade, de demonstração de realizações e também de reflexão sobre o significado social da universidade.

A programação da Sepex inclui mostra de trabalhos (na forma de estande ou painel), a realização de minicursos, uma variada agenda cultural, além de eventos paralelos. Para a comunidade universitária, é momento de inscrever trabalhos e minicursos e garantir presença. Todas as inscrições devem ser feitas a partir do site www.sepex.ufsc.br. O cadastro de trabalhos na Mostra da Sepex, na forma de painel ou estande, é exclusivo para professores, servidores técnico-administrativos e alunos de

graduação e de pós-graduação da UFSC. As inscrições devem ser feitas até o dia 13 de abril. A Comissão Organizadora incentiva que os trabalhos sejam organizados por departamentos. Mas as inscrições devem ser individuais, para posterior publicação nos anais do evento. Para inscrição de Grupos ou Núcleos, os participantes devem ter um Grupo de Pesquisa ou Núcleo devidamente registrado na UFSC.

Assim como no caso dos painéis e estandes, ministrar minicursos é atividade exclusiva para professores, técnico-administrativos, alunos de graduação e de pós-graduação. As inscrições das propostas e ministrantes devem ser realizadas até 2 de abril, para que posteriormente as vagas sejam oferecidas à comunidade. Este ano a inscrição para participantes acontece a partir de 13 de abril, prosseguindo até o dia 30/4. Em breve serão divulgadas as áreas contempladas na 6ª Sepex. Em 2005, 171 minicursos foram oferecidos. Entre eles, jornalismo *on line*, orientação jurídica, problemática ambiental e educação, tecnologias limpas e processamento de alimentos, introdução à farmaco-genética, energia eólica e cuidados com medicamentos. Mais de cinco mil pessoas participaram.

Este ano serão também realizadas em paralelo à Sepex, a Feira Nacional do Livro Universitário, a 20ª Reunião Anual da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e a Maratona Fotográfica da UFSC.



Aqüíferos: parceiros reconhecidos

O megaprojeto Rede Guarani-Serra Geral, que envolve a UFSC, a Unoesc, a Uniplac, além de Fundações de Pesquisa (Fapesc, Funjab etc), está iniciando efetivamente suas atividades para preservação e utilização da reserva de água doce do mundo. Está contando com recursos de emendas coletivas aprovadas pela Bancada catarinense. Aproveitando a posse do Fórum Permanente do Programa Pró-Rio Uruguai e Aqüífero Guarani, a coordenação do projeto interinstitucional está homenageando os "Amigos da Água", distinção concedida aos principais parceiros e apoiadores. Entre outros, foram contemplados com placas comemorativas ao Dia Mundial da Água (22 de março) os três reitores, o presidente da Fapesc, Vladimir Piacentini, a coordenadora de Projetos da Fapesc, Márcia Patrícia Hoeltgebaum, a senadora Ideli Salvatti, o deputado Fernando Coruja, o ex-deputado Edison Andrino, o presidente da Funjab (Orides Mezzaroba), o deputado Cláudio Vignatti e o presidente do Fórum Parlamentar Catarinense, Odacir Zonta. **(ML)**

No topo do ranking

Arley Reis

Jornalista na Agecom

A UFSC vem ganhando posições – no Brasil e no mundo – entre as universidades que mais produzem ciência e tecnologia. De acordo com o Webometrics (World Ranking of World Universities www.webometrics.info), que classifica duas mil instituições em todo o mundo, a UFSC figura na terceira colocação no Brasil, sendo USP e Unicamp as melhores colocadas. No mesmo levantamento, a UFSC é a 5ª universidade na América Latina (em 2005, o mapeamento indicava que estava na 8ª colocação). No ranking mundial, figura na 342ª posição – em 2005 estava no 405º lugar. O mapeamento é realizado de acordo com indicadores cientométricos (número de trabalhos publicados e citações, relatórios e outros documentos com extensão pdf, ps, doc e ppt), relativos aos últimos dez anos.

Outro dado usado para computar a produção científica é o número de equipes cadastradas no Diretório dos Grupos de Pesquisa, organizado pelo CNPq.

Neste quesito a UFSC figura em 7º lugar entre as instituições nacionais, com 414 grupos, 1660 linhas de pesquisa e 2336 pesquisadores, entre professores, estudantes e técnicos. Sua capacidade de produção científica e tecnológica também é reconhecida pelo número de professores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ), oferecida pelo CNPq.

O benefício é concedido a professores que possuem título de doutor e que se dedicam às atividades de pesquisa, com produção relevante em termos de quantidade e qualidade. Entre os cerca de 1500 professores da UFSC, mais de 1200 são doutores – destes, 25% contam com bolsa produtividade. São 93% dos bolsistas de Santa Catarina: entre os 303 professores que têm este auxílio no Estado, 281 são da UFSC. A Federal de Santa Catarina tem também oito dos nove docentes contemplados com a Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT), versão tecnológica da tradicional Bolsa de Produtividade.

Outro indicador relevante e que traduz a ciência e tecnologia em resultados para a sociedade é a produção transformada em propriedade intelectual. De acordo com dados do Departamento de Propriedade Intelectual da UFSC, os números neste campo vêm crescendo. Foram 13 produtos em 2003, 27 em 2005 e, no ano passado, 49 registros, entre patentes, marcas e softwares.

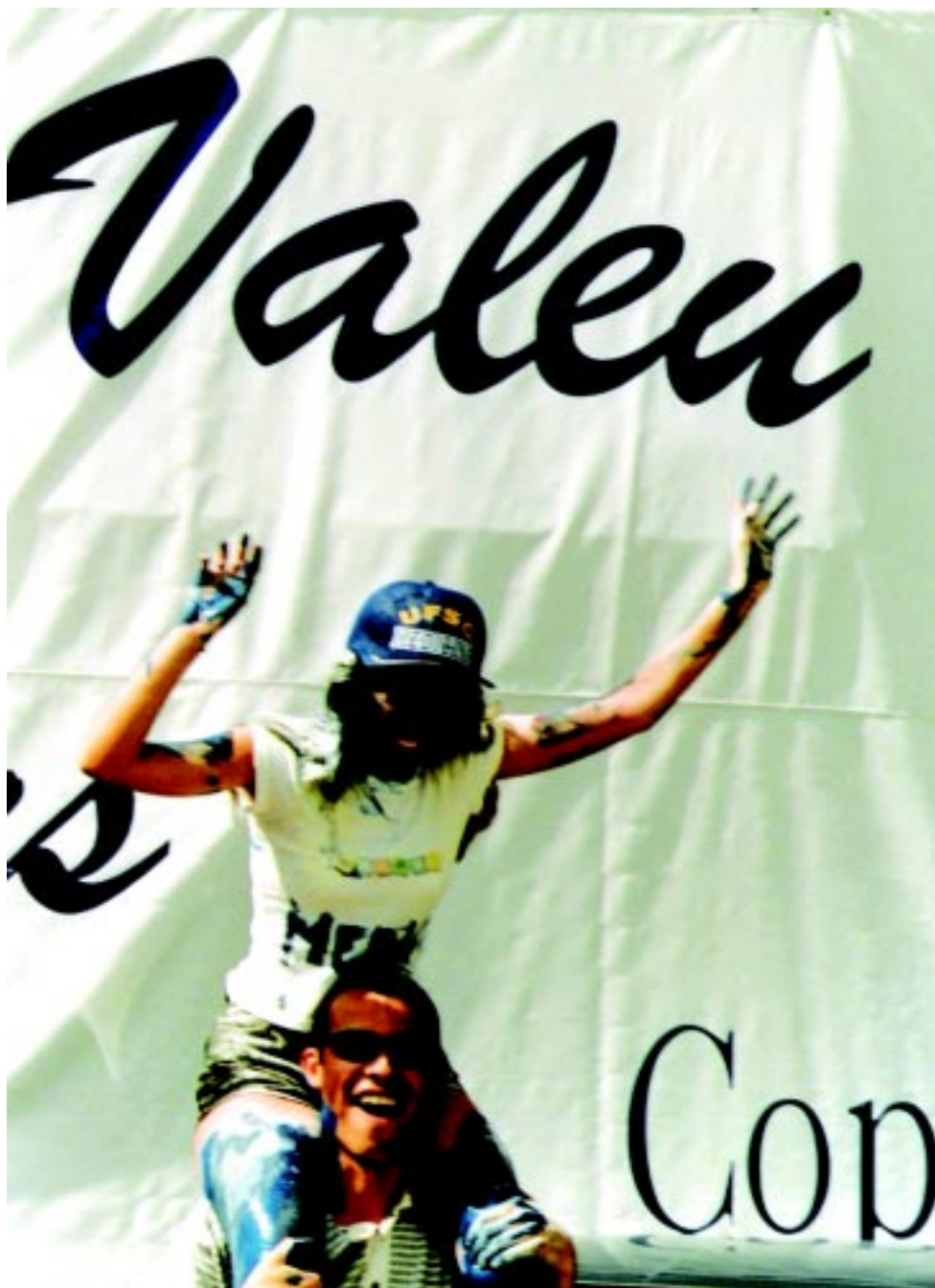
A riqueza intelectual da UFSC está também presente em comitês assessores da Finep, no campo das ciências da Vida e de Exatas, e do CNPq, nas áreas de Direito, Antropologia, Educação, Recursos Pesqueiros, Farmacologia, Engenharia Mecânica, Metalúrgica e Materiais, Construção e Microeletrônica.

Universidade pública abraça seus novos integrantes

Daniel Ludwich

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Arquivo Agecom



UFSC recebe no 1º semestre 2200 calouros de 62 cursos

Começou mais um novo semestre na Universidade Federal de Santa Catarina. No ano em que completará 47 anos de existência, a UFSC se preparou para receber 2200 calouros de 62 cursos. Isso, apenas neste primeiro semestre. Em agosto, serão mais 1720 novos estudantes. Para que estes calouros tenham uma idéia da universidade que vão encontrar, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) está oferecendo aos estudantes uma agenda com informações gerais sobre a UFSC.

O que é esse tal de IAA? Como eu faço para me matricular em disciplinas optativas? Eu posso me candidatar a alguma bolsa já na primeira fase? As respostas para estas e outras dúvidas frequentes são encontradas na Agenda Calouros 2007. Elaborada pela Agência de Comunicação (Agecom), além de informações úteis sobre a Universidade, o estudante vai encontrar na agenda um roteiro de orientação no Campus. Ele vai saber, por exemplo, que a UFSC possui a maior biblioteca pública do Estado e que, por meio do Serviço de Atendimento à Saúde Comunitária (Sasc), vai encontrar assistência médica gratuita no Hospital Universitário. Também saberá como poderá beneficiar-se da alimentação subsidiada do Restaurante Universitário (RU).

A UFSC, que no princípio tinha pouco mais de 800 alunos, hoje conta com mais de 30 mil estudantes, do ensino infantil à pós-graduação, e é uma das melhores universidades do País e da América Latina. Esta condição de excelência, no entanto, não se explica apenas pela estrutura à qual os estudantes têm acesso. De acordo com o Reitor Lúcio Botelho, o segredo do sucesso da UFSC está na valorização das pessoas. "Cada jardim desta universidade, cada sala de aula, cada laboratório são preparados por pessoas para atender pessoas. Não queremos dar maior importância aos equipamentos e recursos avançados que vocês vão utilizar. Eles conferem, claro, uma condição de excelência à UFSC. Pretendemos, isso sim, valorizar as pessoas que utilizam estas ferramentas."

Calouros no DCE

Uma Mostra de Vídeos vai marcar a Semana Cultural de Recepção aos Calouros 2007. O evento, organizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), acontecerá até o dia 31 de março.

De segunda a sexta-feira, das 11h30min às 13h15min, serão apresentados vídeos musicais. À noite, a partir das 18h, é a vez dos vídeos temáticos, cuja exibição será seguida por comentários de especialistas. É nesta sessão que será apresentado o filme "Uma verdade inconveniente", vencedor do Oscar 2007 na categoria de melhor documentário. No sábado, haverá uma festa de encerramento. A

Festa de Recepção Cultural aos Calouros, que será realizada em frente à Concha Acústica da universidade, promete reunir muita diversidade musical e apresentações culturais.

O DCE funciona no 1º andar do Centro de Convivência e é a instância máxima de representação dos alunos junto a todos os cursos e ao Conselho Universitário. A entidade espera ver os calouros participando das reuniões e atividades que ocorrem o ano todo. Informa ainda que para obtenção da carteirinha de estudante é preciso apresentar comprovante de matrícula e um documento com foto.

Mais informações: www.dce.ufsc.br



Universidade pública abraça seus novos integrantes

Estudantes panharam Pró-Reitoria



Jones J. Bastos



RU: comida subsidiada

A aprovação no vestibular, apesar de importante, é apenas o primeiro passo do estudante rumo à formação acadêmica. Ciente das dificuldades que muitos deles ainda encontrarão neste caminho, a atual administração da UFSC criou em 2004 a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), voltada justamente para a melhoria das condições de permanência do estudante na universidade.

Através de ações e programas, desenvolvidos em conjunto com as mais diversas áreas da universidade, a PRAE tem como missão desenvolver políticas estudantis visando à interação do estudante no meio acadêmico, contribuindo, desta forma, para a sua permanência na UFSC. Fazem parte da estrutura da PRAE, o Departamento de Assuntos Estudantis (DeAE), o Restaurante Universitário (RU), o Laboratório de Informática da UFSC (LabUFSC) e a Coordenadoria de Serviço Social (CoSS). Entre as atribuições da PRAE está a administração da Moradia Estudantil, que oferece 151 vagas a estudantes de baixa renda provenientes de outros municípios.

Para recepcionar os calouros, a PRAE tem buscado parcerias com os Centros Acadêmicos na realização de atividades de acolhimento, como o Projeto "Trope Solidário". Segundo a pró-reitora Corina Espíndola, desde a sua criação, a PRAE tem como um dos seus desafios ser uma referência para os estudantes da UFSC, "o lugar onde eles encontrarão as orientações para suas dúvidas e os serviços que poderão contribuir para sua formação acadêmica e cidadã."



Jones J. Bastos

Comissão e Reitoria discutem Programa de Ações Afirmativas

Opção por cotas sociais

Paulo Liedtke
da Agecom

A partir do próximo concurso vestibular a Universidade Federal de Santa Catarina pretende implantar uma política de cotas para estudantes oriundos de escolas públicas, negros e indígenas. A proposta intitulada "Programa de Ações Afirmativas", com o objetivo de ampliar o ingresso na universidade, foi apresentada à Reitoria no final do mês de novembro pela Comissão de Acesso e Diversidade Socioeconômica e Étnico-Racial, após sete meses de debate com a comunidade. A aprovação ainda depende do Conselho Universitário, onde o relator do processo será nomeado nos próximos dias.

O sistema de reserva de vagas sugerido pelo grupo prevê três categorias especiais de ingresso nos cursos de graduação. A primeira restringe 20% das vagas para estudantes que integralmente tenham cursado o ensino fundamental e médio em escolas públicas. A segunda destina 20% das vagas para candidatos negros, destes 5% preferencialmente para egressos do ensino público. A última modalidade de ingresso propõe a criação de 5 vagas para indígenas, com a perspectiva de aumentar uma a cada ano até o vestibular de 2013. O candidato que atender os pré-requisitos deve optar por uma destas categorias no ato de inscrição no concurso ou submeter-se às regras gerais. As vagas não preenchidas por cotas retornam à classificação geral dos vestibulandos.

Adotando a política de cotas a UFSC está seguindo o exemplo de outras universidades públicas brasileiras, bem como se antecipando às diretrizes do projeto de lei número 99/2005 em tramitação no Congresso, que determinará a restrição de 50% das vagas nas universidades federais, destaca Marcos Laffin, Pró-Reitor de Ensino.

O reitor Lúcio Botelho recebeu o projeto com entusiasmo. Mesmo dependendo ainda da aprovação do Conselho Universitário, o reitor não descarta a realização de um vestibular específico para os cotistas. Destaca que o compromisso institucional da UFSC foi assumido, "independe da aprovação dessa lei federal que é vital para a sociedade".

A professora Ilse Scherer-Waren, coordenadora do Núcleo de Estudos em Movimentos Sociais, destacou que

a comissão ouviu a comunidade para formular o projeto. Acentuou o número de universidades já incluídas nas ações afirmativas e a aprovação dos cientistas sociais para estas iniciativas.

Representando o Movimento Negro no grupo de trabalho, José Nilton de Almeida destacou o papel da universidade no sentido de corrigir distorções sociais, deixando de ser também produtora de desigualdades e discriminações que não representam o conjunto da sociedade.

LONGO DEBATE

A discussão sobre a ampliação do acesso com diversidade socioeconômica e étnico-racial do corpo discente vem sendo promovida na UFSC desde 2002, pelo Grupo de Trabalho de Etnia, Gênero e Classe (GTEGC) na Associação dos Professores da UFSC. Porém, foi durante o Colóquio "Pensamento Negro em Educação", promovido pelo Núcleo de Estudos Negros (NEN), realizada em fevereiro de 2006, que foi explicitamente solicitada à UFSC uma política de ação afirmativa no acesso e permanência de setores da população historicamente excluídos, como indígenas, negros e pessoas de baixa renda.

Em resposta a esta demanda social, foi criada em abril de 2006 uma comissão para discutir a questão. A comissão é composta por 27 membros, representantes dos centros de ensino da UFSC, Coperve, Secretaria Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia, Apufsc, Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc), Indígenas e Movimento Negro. A fim de ampliar a discussão para toda a comunidade universitária, promoveram o Seminário "Cotas e Ações Afirmativas", em junho de 2006, onde foram debatidos temas ligados à ação afirmativa, meritocracia, reparações e desigualdades raciais em Santa Catarina.

A elaboração de uma proposta de ação afirmativa específica para a UFSC está relacionada a um movimento de caráter nacional que colocou em pauta a democratização do ensino superior no Brasil. Atualmente, mais de trinta universidades públicas no país adotam algum programa de ação afirmativa, seja com reserva de vagas ou com a concessão de pontos extras na prova do vestibular. Há grande diversidade nas propostas e nas formas de implantá-las, revelando o interesse das universidades na construção de mecanismos de democratização do acesso nas diferentes realidades locais e regionais e o exercício da criatividade e da flexibilidade nesse processo de inclusão social.

Arquivo Agecom



Acesso ao saber na maior biblioteca pública de SC



Mudanças na cultura de avaliação institucional

Nos próximos meses, a comunidade universitária deverá participar dos seminários de socialização de resultados e da meta-avaliação, concluindo, assim, os dois últimos momentos (ver figura) do 1º Ciclo do Programa de Auto-Avaliação Institucional (PAAI). Para dar continuidade ao processo, mais dois ciclos de periodicidade bienal deverão embasar ações nos resultados da meta-avaliação e ampliar a base de coleta de informações.

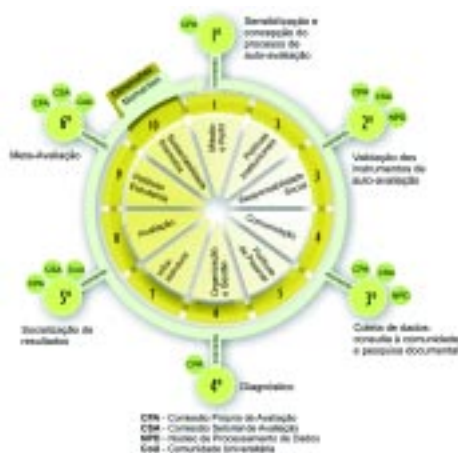
Neste primeiro ciclo, a UFSC dá os primeiros passos rumo aos propósitos principais de promover o diagnóstico organizacional e de avançar para uma mudança na cultura de avaliação da instituição. Em pouco mais de dois anos o PAAI consolidou quatro momentos do programa: sensibilização e concepção do processo de avaliação, validação dos instrumentos de auto-avaliação, coleta de dados e diagnóstico. Tendo já iniciado em 2006 a socialização de resultados, que agora continua com os seminários setoriais, e o desenvolvimento das bases metodológicas da meta-avaliação.

As etapas cumpridas até agora tiveram como foco os processos coletivos e não a avaliação de indivíduos. O comprometimento da comunidade universitária aconteceu por adesão, não

Jones J. Bastos



1º Ciclo da Auto-Avaliação em fase de finalização



por obrigatoriedade, estimulada por ações de sensibilização. Na finalização do ciclo, o PAAI deverá apresentar à coletividade as potencialidades e as limitações da instituição, propor ações visando à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão, socializar as informações para subsidiar a tomada de decisões nas unidades de ensino e desenvolver um processo contínuo de auto-avaliação na UFSC em ciclos bienais. "A avaliação institucional, compreendida nessa perspectiva, leva a UFSC a articular, juntamente com as finalidades propostas pelo SINAES, os princípios norteadores do seu processo de autoconhecimento. Assim, leva a Universidade a registrar suas práticas, visando a consolidar as experiências bem-sucedidas como também a fortalecer as atividades necessárias à autonomia institucional em sua práxis acadêmica e administrativa, evidenciando o seu caráter técnico, político, social, cultural, ético e de responsabilidade social", salienta o presidente da Comissão Própria de Avaliação e pró-reitor de Ensino de Graduação, professor Marcos Laffin.

Para saber mais:
www.paa1.ufsc.br
ou pelo fone (48) 3721-8320.

Princípios

O PAAI orienta-se pelos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Sinaes tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação de todas as instituições de ensino superior, cuja implementação é coordenada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e executada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Na UFSC o PAAI é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs).

O 1º Ciclo do PAAI consta de seis momentos: (confira a figura no alto da página)

- 1º - Sensibilização e concepção do processo de auto-avaliação
- 2º - Validação dos cinco formulários de auto-avaliação institucional
- 3º - Coleta de dados: consulta à comunidade e pesquisa documental
- 4º - Diagnóstico
- 5º - Socialização de resultados
- 6º - Meta-avaliação



O cursinho da UFSC abriu as portas da universidade para 47 vestibulandos

Universidade Pública: do desejo à possibilidade

Adriana Laffin
Especial para JU

A preparação para o vestibular inclui muito tempo de estudos e um bom cursinho pré-vestibular, que dê suporte aos estudos. Com tantos pré-requisitos, a universidade pública fica cada vez mais distante dos estudantes com condições sócio-econômicas desfavoráveis – de baixa renda – que têm que trabalhar durante o dia para obter o mínimo necessário para a sobrevivência.

É exatamente aqui que entra a proposta da UFSC, que é criar oportunidades para esses estudantes ingressarem no ensino superior. Através do Programa Inclusão para a Vida, as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (PREG), Pró-Reitoria de Apoio aos Estudantes (PRAE) e de Desenvolvimento Humano e Social da Federal, disponibilizam vagas para o Cursinho Pré-vestibular da UFSC, que já está em funcionamento desde 2003.

No primeiro ano de implantação do cursinho, em 2003, foram montadas duas turmas de 60 alunos que estavam inscritos no vestibular daquele ano. As aulas, no sistema intensivo (três meses), foram ministradas à noite. A seleção para participar das aulas seguiu alguns critérios como ter concluído o ensino médio e ter sido estudante de escola pública ou bolsista de escola particular e ter entre 16 e 50 anos de idade. Nessa primeira experiência, 14% dos alunos foram aprovados no vestibular. Atualmente, a seleção para as vagas é feita a partir de uma análise sócio-econômica de cada aluno.

Desde 2004, a Coordenação de Educação Básica da UFSC, responsável pelo Cursinho, ampliou o atendimento e criou duas modalidades para contemplar os estudantes: o cursinho extensivo, de oito meses de duração, que oferece 160 vagas e o semi-extensivo, de quatro meses com 240 vagas.

"Esse é um projeto de inclusão social muito importante que estamos desenvolvendo na Universidade, uma vez que muitos desses alunos não teriam condições econômicas para pagar um cursinho pré-vestibular para concorrer em condições de igualdade com os demais candidatos", afirmou o Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Marcos Laffin.

O pró-reitor sublinhou ainda que o número crescente de alunos do cursinho popular da UFSC, aprovados nos últimos três anos, pressupõe melhorias constantes nos processos pedagógicos e administrativos do Programa. "É interessante destacar que o Cursinho Pré-Vestibular da UFSC é uma ação concreta de possibilidades para se frequentar universidades públicas, gratuitas e de qualidade," completou.

"Além do aprimoramento do conteúdo programático para o vestibular com professores altamente capacitados, o Cursinho da UFSC me trouxe uma maturidade e auto-confiança indispensáveis na hora do exame. Foi uma grande satisfação me preparar para uma etapa tão importante da vida acadêmica em um ambiente agradável e prazeroso, com pessoas que realmente acreditavam em meu potencial", ressaltou Marcos Vinicius Koerich, aluno do cursinho aprovado em Engenharia Elétrica na UFSC no último vestibular.

No último vestibular, 47 alunos do cursinho foram aprovados. Destes, 39 foram aprovados na UFSC, três na UDESC e seis no CEFET/SC. Estes 39 novos calouros da UFSC, irão frequentar os cursos de Pedagogia, Letras, Serviço Social, Biblioteconomia, Matemática Licenciatura, Filosofia, Física, Geografia, Engenharia Elétrica, Administração, Matemática Computação Científica, História e Química.



Linguagem: transformar os termos técnicos em informações acessíveis a todos

O verde nas escolas públicas

Lívia H. Freitas

Bolsista de Jornalismo na Agecom

A Sala Verde UFSC, em parceria com oito escolas públicas de Florianópolis e a ONG Klimata - Centro de Estudos Ambientais, iniciou em março o projeto "Água de Beber na Ilha de Santa Catarina". As atividades serão realizadas até agosto, com o objetivo de atingir no mínimo 30% dos alunos destas escolas, cerca de 1900 jovens. O objetivo é o de promover ações de educação ambiental e qualificar a formação de professores, alunos e educadores sociais. Em cada escola haverá um aluno de graduação da UFSC que desenvolverá, em conjunto com um professor, atividades com grupos de até 30 alunos e será responsável pelo monitoramento da turma.

O primeiro trabalho vai mobilizar os jovens para a constituição das COM-Vidas (Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas), atividade de que será seguida da apresentação de vídeos educativos, desenvolvimento de pesquisas e a realização, entre outras ações, da "Trilha da Vida".

Segundo Clarisse Trindade, articuladora interinstitucional e educadora ambiental do projeto Sala Verde, a necessidade de traduzir as informações existentes sobre o tema para uma linguagem mais acessível é evidente, pois grande



Educação ambiental deve beneficiar 1900 alunos

parte dos mananciais existentes na ilha (nascentes, águas subterrâneas e pequenos cursos de água) encontram-se ameaçados pela ocupação inadequada e pelo desmatamento da vegetação de proteção.

A Sala Verde UFSC, localizada no prédio da Biblioteca Universitária, foi criada em 2004 no âmbito do programa Salas Verdes, do Ministério do Meio Ambiente, e está vinculada à Coordenadoria de Gestão Ambiental, num trabalho de parceria com a Gerência Regional de Ensino, Inovação, Ciência e Tecnologia, do governo estadual, e com as ONGs Klimata, Associação Caeté e Grupo Pau-Campeche, todas integrantes da Rede Semente Sul.

As soltas

Extensão com Madri

A UFSC, em parceria com a Universidad Complutense de Madrid, oferece 17 cursos nas áreas de Ciências Jurídicas, Cooperação Internacional, Economia, Ensino de Espanhol, Informática e Novas Tecnologias, Resíduos e Meio Ambiente, Nutrição, Políticas Públicas, Relações Internacionais, Saúde e Biomedicina, entre outras. Cada curso tem 50 vagas disponíveis. As inscrições vão até 20 de abril e podem se inscrever alunos de pós-graduação ou das últimas fases de graduação, professores, servidores técnico-administrativos e profissionais da comunidade. O processo é *on line* e está disponível no site do Escritório de Assuntos Internacionais (Esai), em www.esai.ufsc.br. O valor é de 200• (duzentos euros), com 50% de desconto para estudantes, servidores e professores da UFSC e 30% de desconto para alunos de outras instituições. As aulas serão ministradas por docentes das duas universidades, de 21 de maio a 1º de junho, das 8h às 13h, no Campus da UFSC. A programação envolve a UFSC e a Escola Complutense Latinoamericana. Serão emitidos certificados com carga de 60h/aula.

Outras informações no site do Esai (www.esai.ufsc.br) ou no endereço www.ucm.es/info/fgu/escuelas/brasil.

Contatos pelo telefone (48) 3721-8225 ou pelo e-mail esai@mbox1.ufsc.br.

Gênero sobe

A professora Miriam Grossi, coordenadora do Núcleo de Identidade de Gênero e Subjetividade (NIGS), iniciou março de forma bastante intensa. Com atividades voltadas para o Dia Internacional da Mulher, concedeu entrevistas à imprensa, ministrou palestras e promoveu debates sobre a violência contra a mulher. No final do mês de janeiro, a pesquisadora já havia sido destaque nacional em reportagem na revista *Época* sobre casamento e direitos paternos de homossexuais. Miriam Grossi coordena a Rede "Parceria Civil, Conjugalidade e Homoparentalidade no Brasil", financiado pelo CNPq, envolvendo diversas universidades em pesquisas sobre gênero.

Semana de História

"Os noventa anos da Revolução Russa" será o tema da III Semana de História da UFSC. O evento, organizado pelo Centro Acadêmico Livre de História, acontecerá de 26 a 30 de março, com atividades noturnas no auditório do CFH. A programação, que ainda está sendo concluída, encerra com uma palestra do professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (PUC/SP), intitulada *Nacionalismo, anti-imperialismo e socialismo: reflexões sobre a ex-URSS e a experiência latino-americana*. Ele estará em Florianópolis para o lançamento local do livro *Uma ilusão de desenvolvimento - nacionalismo e dominação burguesa nos anos JK*, obra recentemente publicada pela Editora da UFSC, na coleção RIEN (Relações Internacionais e Estado Nacional).

Privatização e feminização

O livro *Educação Superior Brasileira 1991-2004 - Santa Catarina*, organizado pela equipe do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sob coordenação do professor da UFSC, Dilvo Ristoff, aponta para a privatização do terceiro grau e revela, simultaneamente, o avanço da mulher na universidade. "Enquanto no Brasil 66,3% dos cursos de graduação pertencem ao setor privado, em Santa Catarina este percentual atinge 71,5%", frisa o diretor de Estatística e Avaliação do INEP. No País, por exemplo, "as mulheres representam 7 pontos percentuais a mais no campo discente quando deixam do que quando ingressam no campus". Representam 56,4% no ingresso e 63,4% na hora da formatura. Os dados completos podem ser obtidos no site: <http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes>.

Natação da UFSC recupera fôlego com o Projeto Treinamento

Jones J. Bastos



Só falta patrocínio para impulsionar a equipe

José Antonio de Souza
Jornalista

Formada por alunos das últimas fases do curso de Educação Física e coordenada pelo professor Luiz Guilherme Guglielmo, a equipe de natação do Centro de Desportos tem demonstrado um fôlego muito bom nas competições em que participa. O grupo é resultado das atividades desenvolvidas no projeto *Venha Nadar!*, que estimulava os alunos do curso a praticarem a modalidade. Os docentes do projeto trabalhavam então apenas com iniciação e aperfeiçoamento da natação.

Com a chegada de Luiz Guilherme, as coisas ficaram mais fáceis. Surge, então, o *Projeto Treinamento* que, de certa forma, aglutinou os estudantes

que integraram o trabalho anterior. Assim, a condição para fazer parte da comissão técnica era ter passado pelo *Venha Nadar!*, que ensinava os fundamentos básicos da natação. Hoje fazem parte da equipe 15 nadadores de ambos os sexos, como Camila e Luana Peter Hoeffmann, gêmeas da 8ª fase de Educação Física, e Luciana Camargo Nogueira, aluna especial do mestrado.

No ano passado o grupo marcou presença no Catarinense de Master, na piscina da UFSC, conquistando o quinto lugar geral. A equipe tem nadadores que participam das competições de travessias e piscina, como o Campeonato Sul Brasileiro Master, e o 7º Circuito Mercosul de Travessias.

Os atletas das UFSC participaram ainda do Circuito de Maratonas Aquáticas de Santa Catarina, promovida pela Federação Aquática do Estado, Travessias da Lagoa da Conceição e Periband, na Lagoa do Peri. Luciana Camargo Nogueira salientou que na competição Traves-

sia de Porto Bello, de cinco quilômetros, estavam os melhores atletas do país que vão participar do Pan-americano 2007, que vai acontecer no Rio de Janeiro. Segundo informou, esse pessoal aproveita as competições para treinar e sentir como os outros participantes estão de condição física e técnica. Mesmo assim, a equipe da UFSC teve um campeão e um vice na categoria.

Luana lembra que os atletas das competições vêm com uma equipe bem montada e dispõem de todo apoio. O grupo da UFSC, embora tenha apoio da universidade, sente a falta um patrocinador que impulsiona a equipe. Em abril deste ano, disse Camila, o grupo está inscrito no Campeonato Mercosul de Natação Master, que acontece em Curitiba, e no Sul Brasileiro Master de Natação, em Porto Alegre. Os treinamentos acontecem todas as segundas e quintas-feiras, das 11h50m às 13h30 e às sextas, das 13h30min às 15h10min, na piscina da universidade.



Hidroponia: alternativa ecológica na agricultura

A água como berço

Celita Campos
Jornalista

A hidroponia – ciência de cultivar plantas sem solo – pode ser uma saída positiva para quem desenvolve a agricultura tradicional. No campo, o agricultor encontra problemas na exigência da utilização de muita mão-de-obra, nas péssimas condições de trabalho, na incerteza das colheitas e depois de tudo, enfrenta a queda dos preços no período de safra. Mas, mesmo que ainda tenha a dependência de adubos industrializados, consegue ganhos indiretos contra a poluição global por não ser preciso usar máquinas agrícolas queimando combustível e por não usar agrotóxicos.

Atualmente o cultivo tradicional vem apresentando dificuldades em reduzir a agressão ambiental por causa do crescimento populacional. “A exigência do aumento da produção agrícola está acontecendo justamente num contexto em que muito se fala de consciência

ecológica”, diz um dos divulgadores da hidroponia na UFSC e no Estado de Santa Catarina, Jorge Barcelos, professor e pesquisador do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da UFSC. É no Laboratório de Hidroponia (LabHidro) que Barcelos desenvolve suas pesquisas e também ministra durante todo o ano cursos teóricos/práticos. Em 2006, ele foi um dos organizadores do 1º Encontro Sul-Brasileiro de Hidroponia, e já prepara o segundo para os dias 13 e 14 de novembro.

Segundo Barcelos, esses eventos ajudam a projetar, não só internacionalmente, mas em âmbito nacional, as pesquisas e tecnologias geradas no LabHidro da UFSC. “São Paulo continua sendo o centro da hidroponia em produção, mas a UFSC no momento detém a atenção no campo da pesquisa”, enfatiza. “É aqui na universidade que os produtores procuram orientações e ajuda para resolver os problemas”.



Com a reforma, a ala pediátrica trouxe mais conforto para os pacientes

Pediatria de roupa nova

Daniel Ludwich
Bolsista de Jornalismo na Agecom

O espaço físico continua o mesmo, mas a estrutura...Quanta diferença! Depois de 12 meses em reformas, a ala de internação pediátrica do Hospital Universitário (HU) está totalmente remodelada. Novos equipamentos, pintura colorida nas paredes e móveis ainda com cheirinho de novos, refletem na satisfação de médicos, funcionários e pacientes.

“Está um céu. Coisa de primeiro mundo!”, define a auxiliar de saúde Silésia Silvano. “Achei a reforma maravilhosa. Não tem nem comparação com o que era antes.” A opinião de Silésia, há mais de 20 anos no HU, retrata com precisão a forma com que a mudança foi recebida pela equipe. A nova ala de internação pediátrica do hospital, inaugurada no dia 31 de janeiro, é motivo de orgulho para todo o setor.

Ao entrar na ala, o visitante se depara com um corredor longo e bem iluminado. As paredes verde-água com detalhes em amarelo e as portas e batentes em azul celeste dão um ar alegre ao setor. O piso azul claro, com grandes estrelas alaranjadas em destaque, e os balões pendurados nas paredes quase nos fazem esquecer que estamos em um hospital. “As mães chegam aqui e tomam um susto. Dizem que parece uma clínica particular.”, relata a enfermeira Carine Schneider.

Mas a situação nem sempre foi assim. Antes da reforma, a ala de internação pediátrica se encontrava em condições extremamente precárias. “Uma grande reforma ainda não havia sido feita desde a inauguração do hospital”, revela a chefe da ala, Maristela Vieira.

A reforma, orçada em R\$ 700 mil, foi financiada em conjunto pelo hospital – que entrou com os R\$ 450 mil referentes à reforma estrutural – e as associações de voluntários Gente Feliz e Associação de Amigos do Hospital Universitário (AAHU), responsáveis por angariar os R\$ 250 mil referentes à compra de mobiliário e equipamentos. Segundo Maristela, a reforma melhorou a auto-estima de pacientes,

médicos e funcionários.

A diferença não é notada apenas pelo pessoal mais antigo. Até quem chegou há pouco já sente um clima diferente. É o caso do médico residente Tarso Kubo, que integra a equipe desde o último dia 31. Apesar do pouco tempo de convivência, Kubo já notou o entusiasmo dos colegas. “O pessoal trabalha com mais disposição, com mais afinco, com mais apreço pelo bem público. Visão compartilhada pelo técnico de enfermagem Gérson de Oliveira, há quatro anos no hospital. “Todos os funcionários estão adorando trabalhar aqui e até os pacientes estão gostando das novas dependências.”

Marlene de Oliveira Pereira conheceu a antiga ala de internação pediátrica quando trabalhou no HU. Hoje, a ex-servente observa as mudanças pelo outro lado, acompanhando a filha Milena, de um ano e sete meses, internada no hospital. “Agora está bem melhor. Mudou tudo. Está bem mais confortável, mais limpo.” Uma das mudanças que mais contribuiu para aumentar o conforto do setor foi a instalação de aparelhos de ar-condicionado. “Era difícil trabalhar aqui no verão”, revela a enfermeira Carine Schneider. “Agora, quando você chega aqui para trabalhar pela manhã e sai à noite, não sente nem a metade do cansaço que sentia antes.”

De acordo com Carine, a participação da equipe na reforma fez com que a conquista fosse ainda mais valorizada. Além de ter participado das campanhas para levantar recursos, a equipe teve que arrumar meios para continuar trabalhando normalmente durante o período de reformas. “Durante esse tempo nós ficamos em outras unidades do hospital, em condições mais difíceis, unidades pequenas. Então a gente acompanhou tudo desde o começo, batalhando bastante.”

O resultado, mais do que na cor das paredes, está no sorriso das pessoas. “Todo mundo que trabalha em pediatria gosta demais do que faz, mas a reforma resgata isso, anima a gente de novo, ela renova, dá mais um gás pro pessoal. Eu noto bem a diferença. O pessoal está mais animado, mais comprometido.”

Educação em Direitos Humanos

A UFSC promoveu no dia 15, na Assembléia Legislativa, uma Audiência Pública para o lançamento do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. No evento foi apresentado o *Projeto em Educação para os Direitos Humanos em Santa Catarina*, com a participação, através de vídeo-conferência, do Secretário Especial dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi. O objetivo do encontro foi formar um Comitê Estadual de Direitos Humanos, órgão responsável pela implantação de políticas educacionais na área em Santa Catarina. O projeto será implementado através de cursos de capacitação em direitos humanos para professores, campanhas educativas e outras atividades que serão traçadas pelos participantes da audiência pública. Parlamentares e entidades ligadas aos direitos humanos apóiam a iniciativa.

O projeto será executado pela



Assessoria de imprensa da Alesc

Projeto executado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e Laboratório de Estudos da Violência

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e pelo Laboratório de Estudos da Violência, ligado ao Departamento de Antropologia da UFSC. O financiamento para a implantação do projeto é do Governo Federal, através da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e do Ministério da Educação. **(PFL)**

Intervenção na Feesc

A Fundação de Ensino e Engenharia em Santa Catarina (Feesc) está sob intervenção desde o dia 26 de fevereiro. A diretoria está afastada. A Justiça nomeou Fátima Regina Pinto como administradora provisória. A decisão é resultado de pedido do Ministério Público com base em representação da Delegacia de Receita Previdenciária do Estado de SC. A Administração da UFSC lamentou a forma violenta como foi executada a intervenção e está recorrendo. O juiz determinou auditoria inicial de seis meses, limitando ainda o acesso à sede.

Ombudsman

Tudo muda. E nós, comunicadores?

Há 23 anos a UFSC ganhava um prêmio da SBPC pelo sucesso de um projeto de divulgação científica, implementado pela Assessoria de Comunicação, hoje Agecom. O modelo era simples. Constituiu-se um pool de 18 emissoras de rádios com alcance nas microrregiões e uma equipe produzia entrevistas com pesquisadores, decodificando a sua linguagem técnica, simplificando a compreensão da atividade científica. As entrevistas eram gravadas em fitas cassete e enviadas pelos Correios às emissoras, que as exibiam em horários nobres.

Este projeto ganhou mais energia com a publicação de um caderno de pesquisa, tablóide de 32 páginas, distribuído para os pais de alunos, órgãos públicos, empresas, governos, com uma tiragem de 25 mil exemplares. Assim, a UFSC tornou-se a primeira universidade pública brasileira a desenvolver um eficiente programa de divulgação científica, elogiado por profissionais que se destacavam no jornalismo científico, como José Reis, Julio Abramczyk e outros. Sistematizou-se a publicação semestral do caderno de divulgação científica, além de outras publicações segmentadas no auxílio a grupos de pesquisadores.

A UFSC disseminou esta política de divulgação científica para as demais universidades federais e às estaduais de São Paulo, através do Facub - Fórum das Assessorias de Comunicação das Universidades Brasileiras - , que ensinou a troca de experiências em reuniões semestrais.

Os tempos mudaram. As universidades precisam hoje de uma comunicação mais ágil, à velocidade da luz, com que hoje navegam os internautas. As novas gerações, justamente as que estão sentadas em nossos bancos universitários, vivem atônitas na era da ansiedade, da massificação da informação. E nós comunicadores precisamos superar os limites do nosso campo de atuação para ajudar as instituições a se adequarem a esta nova realidade,

em que as relações sociais tornaram-se muito complexas.

O grande equívoco dos profissionais e estudiosos, a partir dos anos 90, revolucionados pela tecnologia da informação, é o de querer aplicar as teorias da comunicação sem uma necessária relação e interface com a teoria da sociedade. Por isso, os profissionais da mídia se acham perdidos e perplexos, a ponto de estarem produzindo jornal dos anos 80 na velocidade do terceiro milênio.

Da mesma forma, as assessorias de comunicação precisam abandonar o saudosismo voluntário e desenvolver estudos sobre as mudanças substanciais que a tecnologia da informação está lhes causando. Dentro em breve, estaremos buscando novos conceitos de televisão, jornal e de rádio, e este, a meu ver, desacelerou-se, quem sabe ainda assustado (o rádio) com a revolução tecnológica. Hoje, acessam-se noticiários pelo celular e só William Bonner não sabe disso. Jornais europeus já utilizam o papel digital, permitindo que seus leitores imprimam a qualquer hora as notícias atualizadas a cada minuto. Se há tecnologia de áudio que dispensa estúdio, para quê estrutura de rádio, então?

Bem, este cenário de transformações permanentes indica que as assessorias de comunicação precisam buscar novos conceitos de trabalho e, principalmente, de função. Entendo, por exemplo, que a massificação da informação está mexendo com as estruturas universitárias. E, por isso, as assessorias de comunicação precisam intensificar estudos e trabalhos no sentido de se preocupar com os vasos de comunicação interna, para que o organismo chamado universidade não fique ainda mais sedentário. E nas relações com os veículos de comunicação, é essencial mudar radicalmente as técnicas. Os editores dos veículos recebem milhares de informações diariamente e já não sabem o que mais interessa ao leitor, este cidadão que, da mesma forma, está massificado e atordoado.

Laudelino José Sardá
Jornalista/professor, Dr.

Nota do Editor:
A coluna é fixa, mas o ombudsman muda a cada edição.

Imagem

O Planetário (Departamento de Geociências), o Observatório Astronômico (Departamento de Física) e o Grupo de Estudos de Astronomia são exemplos nacionais de popularização da ciência. O eclipse lunar total, ocorrido no dia 3 de março, atraiu ao campus cerca de 350 pessoas da comunidade. O fenômeno se repetirá no dia 21 de fevereiro de 2008.

JU dos leitores

Greves

"Leio que o governo pensa em definir regras para greves de servidores públicos. Trata-se de mais uma imensa bobagem deste governo.

Aprendemos com o próprio Lula, a CUT e o PT dos bons tempos que lei nenhuma segura trabalhador injustiçado e disposto a brigar. Não seria razoável pensar em definir regras para impedir a ocorrência destas greves? Não seria mais racional e justo recuperar a dignidade dos servidores públicos deste país, concedendo-lhes as revisões salariais previstas na Constituição?" (CLARILTON RIBAS, professor-doutor da UFSC)

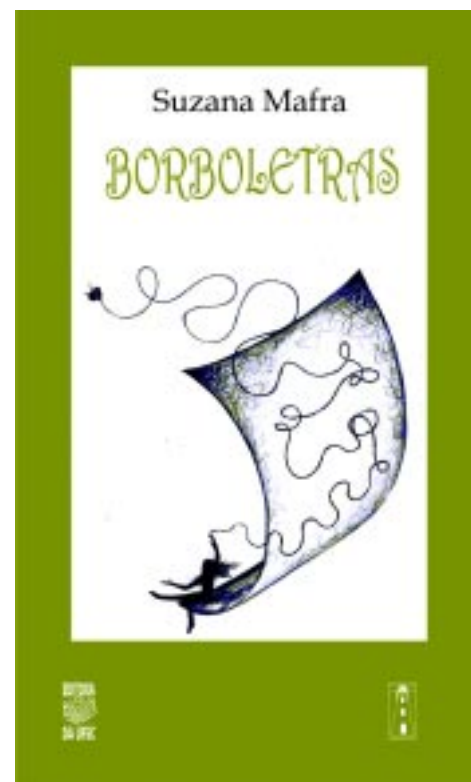
Carta publicada no Painel do Leitor - Folha de S. Paulo - 05/03/2007

Abaixo-assinado

A Pró-Reitora de Pesquisa da UFSC e representante do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação de SC, Thereza C. M. de Lima, lançou um abaixo-assinado (www.dep.ufsc.br/petition) pelo cumprimento da Constituição estadual que determina a aplicação de 2% da arrecadação líquida com impostos em ciência, tecnologia e inovação. E defende o repasse dos recursos, na forma de duodécimos, para a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica (Fapesc).

Torcida

A direção da Agecom recebeu manifestações desejando sucesso à equipe na implementação e consolidação da Política Pública de Comunicação da UFSC.



Poesia

Destinada a revelar talentos literários, a Coleção *Ipsis Litteris*, da EdUFSC, lançou *Borboletas*, de Suzana Mafra, mestre em literatura pela UFSC e cronista do caderno *Anexo (AN)*.

Suzana é natural de Brusque, onde, atuando na Biblioteca Pública, criou o Museu Permanente da Poesia.

risca
teu
céu
com
meu
véu
de
luares

calor
copo
colar
corpo

Homenagem

As paredes sem o poeta

Paulo Clóvis Schimitz
Especial para o JU

Osmar Pisani nunca foi um crítico na acepção convencional da palavra. Como um viajante da província, ocupou-se mais da análise fria e do louvor contido, esquivando-se da crítica aberta a artistas com quem cruzava no dia a dia da academia e nos espaços de exposição.

Ainda assim, é referência em Santa Catarina, onde criticar sempre foi uma ocupação de segunda linha, marginal e mal entendida, pela precária abertura da imprensa e porque poucos foram os abnegados a enveredar pelas trilhas temerárias da opinião aberta e independente. Mais que a figura do crítico, emerge na lembrança que se tem de Pisani o poeta disposto a declamar seus textos e os dos outros, o escritor integral, o leitor contumaz, o animador que nunca se afastou dos compromissos com a cultura dentro e fora dos limites do Estado. Na pobreza de idéias e iniciativas que grassa na província em que Pisani sempre se esgueirou com seu quase-silêncio nobre e paciente, a falta do poeta e do entusiasta das soluções alvissareiras para a cultura é o que mais pesa. Menos mal que seus livros e seus textos estejam aí, para quem quiser lê-los e usufruí-los, destacando-se o de poesias *As Paredes do mundo* (FCC, 1982).

O homem passa, mas sua contribuição para a arte e a cultura permanece. Que ela ajude os catarinenses a lutarem contra a letargia estabelecida, esboçando uma reação honrosa e salvadora, ainda que tardia - porque não será completa sem a presença de um de seus grandes mestres e mentores.

Osmar Pisani exerceu importantes funções na UFSC, principalmente na cultura e na extensão. Agitador cultural por excelência, incentivou, por exemplo, a revista *Poité*, publicada pela EdUFSC e tocada por estudantes.



Divulgação

"A luta sou eu e não imaginamos que a vida corre no centauro de fogo" (Pisani em *As paredes do mundo*)

18/08/1936
08/03/2007

Alimentação, nutrição, discursos e rumores

Alita Diana
Jornalista

A história da alimentação se confunde com a história do homem. Desde o ato de amamentar aos cardápios elaborados, com base em princípios nutricionais, conceitos são formados e transformados: *lights*, *diets*, gorduras trans, comer ou não carne vermelha? Comer ou não *foie gras*? Por que os *fast-foods* proliferam? Por que tantas doenças ligadas à alimentação?

A professora Carmen Rial, atual coordenadora da Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC tem como uma das áreas de pesquisa a Antropologia da Alimentação. Publicou pela série Antropologia em Primeira Mão: *Os charmes dos fast-foods e a globalização cultural*, tema que já havia desenvolvido em sua tese de doutorado, obtido, em 1992, pela Université de Paris V. Ela conversou com o *JU* respondendo a questões instigantes sobre a alimentação.

JU: Por que os *fast-foods* venceram, mesmo na França? Mudaram os hábitos? Mudaram os franceses? A expansão da União Européia, e o aumento do fluxo de turistas influíram nesta mudança? E a expansão dos *fast-foods* no Brasil?

Carmen: Na França houve um movimento pela preservação dos espaços tradicionais e se conseguiu diminuir o número de *fast-foods* no Champs Elysées, a tradicional avenida de Paris. A França ainda é um dos maiores destinos turísticos mundiais, os turistas foram os responsáveis pela multiplicação dos *fast-foods* e são eles, ainda, seu grande público. Mas foram efetivadas adaptações para o gosto francês: presença de mais saladas nos cardápios, menos sal e catchup na comida, mais maionese e mostarda como condimentos. Em relação ao tempo em que foi escrita a tese, o aumento do número de McDonald's no mundo foi espantoso. Eles estão em mais de 120 países, e na América Latina se consomem mais de 50 milhões de hambúrgueres diários. O Brasil era o terceiro mercado para refrigerantes, mas o que se tem observado é que com o crescimento dos restaurantes com venda por quilo, os *fast-foods* estão declinando. A comida por quilo realmente caiu no gosto dos brasileiros e, de acordo com pesquisas, atingiu um público muito maior do que o seu alvo: pessoas que trabalhavam fora de casa. Esses restaurantes são amplamente frequentados também por aposentados e por famílias inteiras.

JU: Por que os discursos sobre alimentos se constroem e destroem tão rapidamente, como a carne vermelha ser a grande vilã e hoje já ser reconhecida e até recomendada seu consumo na gravidez? Como se formam os rumores sobre alimentos?



Carmen: O sociólogo francês Claude Fischler fala sobre a "cacofonia alimentar" - a quantidade de discursos contraditórios de médicos, nutricionistas e outros profissionais da saúde. Sons diferenciados em tempos também diferenciados. Mas são discursos oficiais, com assinatura, que saem em jornais e seguem, um pouco, o tempo da ciência: um paradigma é desmontado por outro paradigma. Mas o discurso sobre os alimentos é interdisciplinar, emana de vários lugares da sociedade, inclusive os religiosos.

Os rumores têm origem bem diferente destes discursos oficiais da ciência. O rumor é o inconsciente que emerge no social, sua estrutura é semelhante ao mito, não importando seu caráter, se é falso ou verdadeiro. O rumor antecede o discurso escrito, emana do medo. O que provoca o rumor são as novidades. O novo provoca o medo. Da margarina, que foi lançada à época da Segunda Guerra Mundial, foi dito que era feita de plástico, que continha carne humana. Também quando o alimento traz alguma coisa escusa, uma "fórmula secreta", como a Coca-Cola, bebida que não se faz em casa, que não vem da tradição, surgiram também rumores.

JU: Bulimia, anorexia, obesidade, padrões de magreza de modelos sendo revistos, o que a academia pode ajudar nestas questões? É importante a contribuição do debate levado, por exemplo, para a novela das oito como em Páginas da vida?

Carmen: Num país em que as pessoas não têm o hábito da leitura é muito importante o espaço dado para debater estas questões numa novela, como aconteceu recentemente. Esse debate pode gerar mudanças de comportamento. A academia tem realizado muitos estudos sobre estas questões e constatado, por exemplo, que a anorexia atualmente não é só um problema feminino. A novidade das pesquisas é que cerca de 20% do público afetado é masculino. A doença não é moderna. Era uma doença de "santas", princesas, entre outras mulheres. Quanto à gordura corporal, modernamente, vem associada à imagem de camadas populares, pessoas de baixa renda, consomem mais comidas calóricas. A anorexia está ligada à identidade, pois a alimentação é central na construção da identidade social.

Capa ECO-21 nº 85 (Programa Bolsa Amazônia; foto cortesia Prêmio Ford)

Divulgação



Carmen Rial: questões instigantes

Série Nutrição

O que se deve comer? O quanto se alimentar de forma correta e balanceada contribui para a saúde? Como se alimentar de forma adequada quando se pratica atividades físicas? Como a sociologia pode ajudar a compreender a alimentação? O que se tem debatido na área acadêmica sobre o assunto? Para aprofundar o tema e contribuir para a reflexão crítica da questão, atenta aos debates de nosso tempo, a Editora da UFSC lançou, nacionalmente, a Série Nutrição. Composta de vários livros interessantes como: *A alimentação através dos tempos*, de autoria da catarinense Liselotte Hoeschl, a primeira nutricionista do País; *Introdução à Ciência dos Alimentos*; *Sociologias da Alimentação*, do francês Jean-Pierre Poulain; *A Nutrição do Atleta*, um verdadeiro curso sobre o tema; *Avaliação Nutricional de Coletividades*; *Consulta de Nutrição Controle e prevenção do colesterol elevado*; e *Inovação tecnológica na produção de alimentação coletiva*.

Consulte a Série completa no site: www.editora.ufsc.br

